



Estudo das qualidades psicométricas do CAT com figuras de animais.

Júlia Subtil Tussi¹, Maria Lucia Tiellet Nunes¹ (orientador)

¹*Faculdade de Psicologia, PUCRS*

Resumo

A avaliação psicológica identifica problemas emocionais e cognitivos de indivíduos (Cunha, 2000). Os testes psicológicos da avaliação são medidas padronizadas que representam o comportamento humano (Anastasi e Urbina, 2000): mostram diferenças individuais, mudanças no desenvolvimento, o processo e os resultados de procedimentos educacionais e de psicoterapia. Para que os testes possam cumprir seu papel, precisam comprovar suas qualidades psicométricas, conforme autores da psicometria (Pasquali, 2001).

A partir de 135 protocolos do teste CAT-A, de crianças de cinco a 12 anos de escolas públicas de Porto Alegre e de avaliação psicológica, provenientes de um banco de dados foi realizada esta pesquisa documental e retrospectiva, e ainda quantitativa, de testagem da fidedignidade entre juízes.

O estudo buscou identificar conflitos, prancha por prancha; fidedignidade entre juízes para os temas do CAT-A, conforme os sistemas de interpretação de Bellak e Bellak (1992) e de Tardivo (1998) e identificar temas novos para o CAT-A.

Foram identificados os conflitos: P1–oralidade, alimentação, relação com a figura materna; P2–brincadeira; P3–figuras parentais; P4–figura materna; P5 e P6–triangulação edípica; P7–agressão; P8–família; P9–figuras parentais; P10–disciplina. O estudo de fidedignidade demonstrou concordância quase perfeita ou substancial entre os avaliadores para todas as categorias propostas por Bellak e Bellak (1992) e Tardivo (1998); os novos temas identificados foram: P1–medo, morte; P2–acidente, alimentação; P3–morte, velhice/fraqueza; P4–passeio, ataque externo/perigo; P5–medo de ataque externo/perigo, relação com figura materna; P6–medo, preocupação com necessidades básicas para os filhos; P7–morte,

alimentação; P8—desobediência, agressão; P9—medo de ataque externo/bandido, doença; P10—relação com mãe, banho. Os conflitos, alguns embora diferentes do teste original, mantêm semelhanças: a fidedignidade entre juízes indica que os avaliadores compreenderam os sistemas de categorização, tendo havido significativa concordância com os temas propostos por Bellak e Bellak (1992) nas pranchas 1, 2, 4, e 7, e com os de Tardivo (1998) para as pranchas 1, 4, 7, 8 e 10. Os novos temas-prancha 3, 5, 6 e 9-atestam que as situações socioculturais de diferentes amostras e épocas apresentam alterações nos temas. Assim, conclui-se que boa parte dos temas propostos pelo instrumento são atuais, mas estudos devem ser realizados para investigação de novos temas.